



Passagem do trem por Forqueta, em frente ao complexo da Cooperativa Vitivinícola Forqueta [déc. 1930]
Autoria: Giacomo Geremia – Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – Caxias do Sul.



Carregamento de dormentes para as obras e construção do Ramal Montenegro - Caxias do Sul com auxílio da Maria Fumaça - Autoria: Domingos Mancuso - [1910]
Doação Francisco Fortuna - Acervo: Arquivo Histórico João Spadari Adami.



Obras de preparação do terreno para Construção da Estação Férrea de Caxias do Sul. Ao fundo vê-se a igreja de Santa Teresa, atual Catedral - Caxias - [1910].
Autoria: Domingos Mancuso. Doação Francisco Fortuna Acervo Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

O TREM NA REGIÃO DOS VINHOS DA SERRA GAÚCHA

No final do século XIX e início do século XX, em meio ao processo de imigração, predominantemente italiana, a Região dos Vinhos da Serra Gaúcha já dava sinais de prosperidade. Atento a isso, o Governo do Estado tinha como objetivo oferecer uma via de transporte mais adequada e que atendesse, com mais eficácia, a demanda da produção local. Com o propósito de aumentar o tráfego e a renda da região, foi viabilizada a construção do ramal Montenegro a Caxias do Sul.

Em 1887 o presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos, apelidou Caxias do Sul de “Pérola das Colônias”, em visita ao local, onde na época já havia indústrias, tais como: ferrarias, serrarias, cervejarias, moinhos, dentre outras. A necessidade de dotar a região de um meio de transporte mais rápido para escoamento da produção foi consolidada em 1888, no governo de Borges de Medeiros, com a concorrência para o prolongamento da Estrada de Ferro Porto Alegre-Novo Hamburgo, já visando chegar a Caxias do Sul.

Em 1899, ainda no governo de Borges Medeiros, a Estrada de Ferro de Novo Hamburgo a Caxias do Sul foi traçada. Em 1904 o traçado foi alterado para Montenegro-Caxias do Sul, transferindo o ponto de partida de Novo Hamburgo para Montenegro, permitindo, com isso, a passagem do trem em um maior número de localidades.

A estrada de ferro desse ramal foi construída pela empresa belga Cie. Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil. Em 1909 foi inaugurada a primeira parte, composta pelos seguintes trechos: Rio dos Sinos-Montenegro-Maratá; Maratá-Barão; e Barão-Carlos Barbosa. Em 1910 foi inaugurado o trecho Carlos Barbosa-Caxias do Sul.

O ramal Montenegro-Caxias do Sul e os sub-ramais Carlos Barbosa, Garibaldi e Bento Gonçalves integram o conjunto dos seis ramais da linha Porto Alegre-Uruguaiana.

O trem chegou a Carlos Barbosa (1909), Caxias do Sul (1910), Garibaldi (1918) e a Bento Gonçalves (1919).

A chegada do trem na Região dos Vinhos da Serra Gaúcha foi fator determinante para o crescimento da economia de seus municípios, pois auxiliou no escoamento de produtos industriais e agrícolas, colocando a região na rota comercial do Estado. Também promoveu a integração das comunidades rurais com os centros urbanos.

MEMORIAL
MARIA FUMAÇA
 DE CARLOS BARBOSA

1909

2022



Vistoria das obras de construção da Estrada de Ferro Montenegro – Caxias do Sul
 Autoria: Domingos Mancuso – [1909] – Doação Francisco Fortuna
 Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vistoria das obras de construção do ramal ferroviário Montenegro – Caxias do Sul
 Operários e técnicos trabalhando, o primeiro à esquerda é Albano Coelho de Souza
 e em sua frente seu filho, Engenheiro agrônomo Leônidas Coelho de Souza, que
 trabalhou na construção da estrada de 1905 até 31 de janeiro de 1910.
 Autoria: Domingos Mancuso – [1910]. Doação: Francisco Fortuna
 Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vistoria das obras de construção da Estrada de Ferro, ramal ferroviário Caxias -
 Montenegro. Caxias [1909]. Autoria: Domingos Mancuso. Doação Francisco Fortuna.
 Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vistoria das obras de construção da Estrada de Ferro, ramal ferroviário Caxias -
 Montenegro. Caxias [1909]. Autoria: Domingos Mancuso. Doação Francisco Fortuna.
 Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO

Fotografias de Domingos Mancuso

A implantação do Ramal Ferroviário de Montenegro a Caxias do Sul, realizada nos anos de 1908 a 1910, foi um trabalho árduo, cheio de contratemplos, pois foi necessário dominar o solo, derrubar a mata, nivelar o terreno, fazer escavações, roçar as capoeiras e reunir uma quantidade significativa de mão de obra. Com auxílio da Maria Fumaça, o trabalho tornou-se possível. Esse feito histórico foi registrado pelo fotógrafo italiano Domingos Mancuso (1885 - 1942), que viveu em Caxias do Sul e, com suas lentes mágicas, gerou um patrimônio cultural que representa a principal fonte de conhecimento da gênese dessa história. Os negativos originais em vidro, de Domingos Mancuso integram o acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, de Caxias do Sul.

A construção da Estrada de Ferro Montenegro-Caxias do Sul foi fator determinante para o desenvolvimento econômico, social e cultural dos municípios da Região dos Vinhos da Serra Gaúcha.



Vistoria das obras de construção da Estrada de Ferro, ramal ferroviário Caxias -
 Montenegro. Caxias do Sul [1909]. Autoria: Domingos Mancuso. Doação Francisco
 Fortuna. Fundo Domingos Mancuso – Acervo: Arquivo Histórico Municipal João
 Spadari Adami.



Vistoria das obras de construção da Estrada de Ferro, ramal ferroviário Caxias -
 Montenegro – Caxias do Sul [1909] – Autoria: Domingos Mancuso. Doação Francisco
 Fortuna – Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Festejo da Inauguração da Estação Férrea de Caxias do Sul, 1º de junho, 1910.
 Autoria: Domingos Mancuso – Doação Francisco Fortuna – Acervo: Arquivo Histórico
 Municipal João Spadari Adami.



Estação Férrea de Caxias, no dia da inauguração. Caxias do Sul, 1º de junho, 1910.
 Autoria não identificada – Fundo Juventino Dal Bó – Acervo: Arquivo Histórico
 Municipal João Spadari Adami.

MEMORIAL
1909 **MARIA FUMAÇA** 2022
DE CARLOS BARBOSA



Estação Férrea e primeira Igreja de Carlos Barbosa – [1910] – Autoria desconhecida – Acervo Aladía Nicolini Dimartini



Locomotiva tombada nas proximidades de Carlos Barbosa
Autoria desconhecida – [S/D] – Época em que todos os homens usavam chapéu.
Acervo: Aladía Nicolini Dimartini



Passageiros na Estação de Carlos Barbosa – [S/D] – Autoria desconhecida
Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves

ESTAÇÃO DE CARLOS BARBOSA

Em 1909 a localidade, hoje município de Carlos Barbosa, denominava-se Santa Luiza. Foi nesse ano que o trem chegou pela primeira vez para, por muitos anos, atender à demanda de transporte de cargas e passageiros da população local. O então governador do Estado do Rio Grande do Sul Carlos Barbosa Gonçalves teve como marco de sua administração a construção da ferrovia de Montenegro a Caxias do Sul. Por esse feito, o governador foi homenageado e o local, em 1910, passou a denominar-se Carlos Barbosa, emancipado de Garibaldi em 1959.

A Estação de Carlos Barbosa foi projetada para receber o tráfego de mercadorias de Garibaldi e Bento Gonçalves e que, por sua vez, já era ponto de bifurcação para o sub-ramal ferroviário de Bento Gonçalves.

Quando os trilhos do ramal ferroviário Montenegro-Caxias do Sul chegaram a Carlos Barbosa, em 1909, a área urbana era bastante limitada, embora representasse a área central da cidade. Com a construção da Estação do Trem, o complexo urbano do local foi sensivelmente beneficiado. Houve a abertura de novas ruas, formação de novos bairros, instalação de casas de comércio, indústrias, e de instituições financeiras, como também o surgimento de um paisagismo, com belos jardins e áreas de convivência.

Especialmente para Carlos Barbosa, a Estação Ferroviária foi o elemento criador da atual paisagem urbana. A chegada do trem configura como agente transformador, o mais importante marco da sua história.

MEMORIAL
1909 **MARIA FUMAÇA** 2022
DE CARLOS BARBOSA



Carlos Barbosa em 1928 – Autoria desconhecida – Acervo: Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa



Estação de Maratá, município próximo a Carlos Barbosa – Visita do Interventor do Estado em 1938 – Acervo: Prefeitura Municipal de Maratá



Estação de Maratá, município próximo a Carlos Barbosa – Visita do Interventor do Estado em 1938 – Acervo: Prefeitura Municipal de Maratá

O município de Carlos Barbosa, de etnia plural, foi colonizado por imigrantes europeus, sobretudo por italianos, fazendo parte inicialmente da Colônia Conde D'Eu, hoje Garibaldi. No princípio a economia baseava-se na atividade fabril e nas práticas agrícolas familiares, depois adquiriu força econômica por meio da metalurgia, tendo a empresa Tramontina como sua maior representante; e da produção de laticínios, importante base da economia atual. Essa economia impulsionou a geração de atrações turísticas, culturais e esportivas de grande expressão nacional.

Depois de pronta, a estrada de ferro até Caxias do Sul propiciou amplo fluxo da produção regional, levando muitas empresas de Garibaldi e de Bento Gonçalves a edificarem depósitos temporários em Carlos Barbosa, para embarque e desembarque de mercadorias, pois estava prevista a extensão dos sub-ramais para esses municípios.

Atualmente, Carlos Barbosa integra o passeio turístico Trem do Vinho e, a cada ano, recebe milhares de turistas que visitam a cidade para usufruir das atrações culturais, esportivas e comerciais oferecidas pela comunidade barbosense.



Tiro de Guerra em frente a Estação Férrea de Carlos Barbosa – [1938] Autoria desconhecida – Acervo: Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa



Parque da Estação de Carlos Barbosa – [déc. 1970] – Autoria desconhecida Acervo: Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa e Roque Caser